

Queer, sexualidade e movimento

Gustavo da Motta Silva¹  0000-0002-1874-3633

¹Secretaria Municipal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 22763-010 – ciepsantos@rioeduca.net



PEREIRA, Erik; SILVA, Alan (Orgs.).

Educação Física, Esporte e Queer: sexualidades em movimento.

Curitiba: Appris, 2019.

Educação Física, Esporte e Queer: sexualidades em movimento é uma coletânea organizada por dois professores de Educação Física com objetos de atuação/pesquisa complementares. Erik Giuseppe Barbosa Pereira é um autor que tem interesse na área da Educação Física na Educação Básica e as suas relações, representações e identidades de gênero. Já Alan Camargo Silva desenvolve estudos na perspectiva sociológica/antropológica e, dentre outros interesses de pesquisa, investiga homens, masculinidades e práticas corporais. O prefácio é assinado pela professora Berenice Alves de Melo Bento, da Universidade de Brasília. No texto, a autora expressa o seu olhar a partir de suas áreas de interesse como decolonialidades, estudos *queer*, direitos humanos e marcadores sociais da diferença.

O livro apresenta um debate contextualizado e repleto de experiências no que diz respeito à educação física, ao esporte e ao *queer*. Tal como os organizadores destacam na apresentação, a publicação representa “uma iniciativa política e simbólica perante os referenciais binários, heteronormativos e androcêntricos que ainda atravessam as práticas corporais na contemporaneidade” (Erik PEREIRA; Alan SILVA, 2019, p. 9). Estruturalmente a obra foi organizada a partir de oito capítulos inseridos em quatro seções temáticas. Todas as seções englobam o potencial da analítica *queer* em diferentes âmbitos, objetos de estudo e relatos: “Experiência *Queer*”, “Educação Física *Queer*”, “Esporte *Queer*”, “Esporte *Queer* na tela”.

“Do céu ao inferno: relato de um corpo *queer* em uma corrida de rua”, de Rafael Marques Garcia e Erik Giuseppe Barbosa Pereira, é o título correspondente ao único capítulo inserido na primeira seção. A partir da apresentação de relatos pessoais em consonância às inquietações relativas aos estudos *queer*, o capítulo projeta um relevante debate acerca de um corredor que usou short saia em uma corrida de rua no Rio de Janeiro. Ademais, destaca todos os olhares e (pré-)conceitos voltados para um homem trajando short saia. Dentre os vários sentimentos relatados, é pertinente destacar o de insegurança proporcionado pelas inúmeras ameaças de pessoas na rua. Sentimento esse que só passou quando o corredor chegou em casa e, em suas palavras, deu “um grito de sobrevivência” (Rafael GARCIA; Erik PEREIRA, 2019, p. 27).

O capítulo intitulado “Educação Física Escolar e o trato pedagógico com o esporte: proposições contrassexuais” integra a segunda seção. No estudo, as autoras Priscila Gomes Dornelles e Ileana Wenez procuraram desconstruir e debater a característica heteronormativa concernente à Escola enquanto instituição e à Educação Física como componente curricular. Defendem o esporte como conteúdo da Educação Física no âmbito educacional desde que contribuam para eliminar sistemas reprodutores de binarismos e de construções naturalizadas.

O último capítulo dessa seção, “Corpos transgressores: contribuições da analítica *queer* para a área de Educação Física”, é assinado por Alan Camargo Silva. Através de um olhar teórico aprofundado sobre o tema, o autor procura compreender os estudos *queer* enquanto campo de análise, contribuindo para desnortatizar e desregular os corpos normativamente lidos de forma natural. Com isso, o texto desenvolve uma discussão que busca associar/integrar o debate anteriormente descrito ao campo da Educação Física.

“Esporte *Queer*” é composto por dois capítulos. O primeiro, escrito por Leandro Teófilo de Brito e intitulado “Performances dissidentes no espaço do voleibol: masculinidades *queer*”, apresenta e analisa os relatos de jovens atletas de voleibol, em clubes de base e colégios. O estudo identifica estereótipos, falas e preconceitos propiciados a partir de um discurso heteronormativo. Ainda que de modo hipotético, o autor busca designar uma forma de desheterossexualização do voleibol masculino.

Por sua vez, “A luta não pode parar: gênero sexualidade e a subversão corporal de atletas de esportes de combate”, de Marco Antônio Carvalho Ferretti e Jorge Knijnik, tem como objetivo discutir a inserção e a presença de mulheres em esportes de combate. O trabalho é desenvolvido a partir dos relatos de cinco atletas com idade entre 21 e 32 anos de Modalidades Esportivas de Combate. De acordo com as ponderações dos autores, essas mulheres travam lutas dentro e fora dos ringues e tatames consentindo e resistindo com/aos olhares estereotipados de gênero e sexualidade. Segundo a fala das entrevistadas, o preconceito não está na visão de mulheres serem lutadoras, mas em mulheres (serem) masculinas (Marco FERRETTI; Jorge KNIJNIK, 2019). Entretanto, elas destacaram as aulas de Educação Física escolar como um momento de livre expressão, no qual poderiam romper barreiras de um corpo infantil, feminino e enclausurado pelas expectativas de gênero.

A última seção destaca os debates voltados para o esporte e o *queer* em filmes e documentários. Intitulado por “Corpos *queer* no esporte: uma leitura a partir de *Game Face*”, o capítulo escrito por Paula Nunes Chaves investiga o documentário *Game Face* (dirigido por Michiel Thomas, lançado em 2015). O tema do documentário gira em torno da questão LGBT e *queer* no esporte através da narração da história de vida de duas atletas que rompem com os padrões de gênero e sexualidade. Como estratégia de análise, a autora reflete sobre o corpo e gênero a partir da ótica do *queer* compreendendo o gênero como uma expressão complexa ou fabricação de um corpo que possui várias maneiras de estar no mundo (Paula CHAVES, 2019).

No penúltimo capítulo, “Desejo, esporte e distinção: entre marcadores culturais e biológicos na representação de cartão vermelho”, Allyson Carvalho de Araújo analisa a presença marginal da mulher no futebol a partir do curta-metragem brasileiro *Cartão Vermelho* (dirigido por Laís Bodanzky, lançado em 1994). O curta conta a história de uma adolescente de 12 anos e narra os seus sonhos, frustrações e preconceitos no mundo do futebol. Através da análise de algumas cenas, o autor busca identificar e compreender os marcadores culturais e biológicos existentes na realidade do futebol e da história apresentada.

O último capítulo da coletânea, “O Rural inesperado: diversidade e rupturas do mundo do rodeio”, escrito por Miriam Adelman e Carla Bernava, almejou investigar os discursos de gênero e sexualidade no meio rural brasileiro e, de forma mais pontual, nos Estados Unidos, a partir do cinema. Ao analisar como a heteronormatividade e a homosocialidade estavam presentes no ponto de vista cultural e competitivo dos rodeios country as autoras identificaram códigos e identidades que reforçam cada vez esses discursos, além da sua propagação para os rituais do homem do campo e das atividades agropecuárias.

O conjunto de textos que integram o volume cumpre com o seu objetivo de ser uma iniciativa política e simbólica e, além disso, convida a refletir sobre os olhares que a sociedade continua a projetar sobre os corpos *queer*. Em um momento no qual, em diferentes partes do mundo, a diferença tem sido alvo de ataques violentos, uma obra com esse escopo nos demonstra a importância da luta por uma sociedade possa respeitar a diferença. A articulação entre os estudos *queer* e a Educação Física ainda é um campo pouco explorado e receberá mais atenção através da contribuição desta obra.

Por fim, vale pontuar que embora os textos presentes no livro tenham usando um referencial teórico específico e legitimado da área de gênero e sexualidade, a discussão apresentou, em alguns momentos, mais um discurso similar ao de outros capítulos do que propriamente uma efetiva articulação entre a teoria e o objeto analisado. Contudo, esse aspecto não compromete as contribuições das/os autoras/es, a originalidade das pesquisas e tampouco do livro.

Portanto, o livro trata os debates em torno do *queer* como algo que possa desestabilizar os conhecimentos do corpo e, além disso, reconhecer o seu potencial de análise. A obra apresenta uma importante contribuição para o campo dos estudos de gênero e sexualidade e aponta possibilidades efetivas para as análises da Educação Física e do esporte a partir dos estudos *queer*.

Referências

CHAVES, Paula. "Corpos queer no esporte: uma leitura a partir de game face". In: PEREIRA, Erik; SILVA, Alan (Orgs.). *Educação Física, Esporte e Queer: sexualidades em movimento*. Curitiba: Appris, 2019, p. 129-151.

FERRETTI, Marco; KNIJNIK, Jorge. "A luta não pode parar: gênero, sexualidade e subversão cultural das atletas de esporte de combate". In: PEREIRA, Erik; SILVA, Alan (Orgs.). *Educação Física, Esporte e Queer: sexualidades em movimento*. Curitiba: Appris, 2019, p. 105-125.

GARCIA, Rafael; PEREIRA, Erik. "Do céu ao inferno: relato de um corpo queer em uma corrida de rua". In: PEREIRA, Erik; SILVA, Alan (Orgs.). *Educação Física, Esporte e Queer: sexualidades em movimento*. Curitiba: Appris, 2019, p. 19-35.

PEREIRA, Erik; SILVA, Alan. "Apresentação". In: PEREIRA, Erik; SILVA, Alan (Orgs.). *Educação Física, Esporte e Queer: sexualidades em movimento*. Curitiba: Appris, 2019, p. 9-11.

Gustavo da Motta Silva (gustavomotta1990@hotmail.com) é doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Membro do Núcleo de Estudos Sociocorporais e Pedagógicos em Educação Física e Esportes (UFRJ/NESPEFE-EEFD) e do grupo de pesquisa História da Profissão Docente (PRODOC/PUC-Rio). Professor da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias.

COMO CITAR ESTE ARTIGO DE ACORDO COM AS NORMAS DA REVISTA

SILVA, Gustavo da Motta. "Queer, sexualidade e movimento". *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 29, n. 2, e73490, 2021.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY 4.0 International. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebida em 02/05/2020
Revisões requeridas em 03/07/2020
Aprovada em 10/07/2020